

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Natalia Colombo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações 2 / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-454-2
 DOI 10.22533/at.ed.542200810

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O segundo volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas concernentes à educação, processos históricos, tecnologias, capitalismo e suas rupturas, informação, globalização, interdisciplinaridade, relações jurídicas, rituais e especificidades culturais.

Abrimos o volume com capítulos relacionados à educação: abordando a escola como instituição social de maior relevância na formação de personalidade e convívio, desenvolvimento humano e sobre como o uso de fontes históricas, o processo de inclusão e exclusão socio espacial e acesso e uso de tecnologias interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência reflexões sobre a vivência na formação de educadores, experiências poético-estéticas sobrepostas à ciência como base do conhecimento e a valorização dos saberes dos povos originários; abrem um debate sobre imposições formais e os benefícios na flexibilização da visão de uma única estrutura possível na construção do conhecimento.

Tais rupturas nos apresentam readequações nas leituras sobre o modo de vida na sociedade capitalista como a conhecemos e a adaptação iminente e necessária desse modelo pré-estabelecido.

Na sequência, o sujeito é apresentado como o centro do debate da crise da informação, globalização e instantaneidade; relações entre homem e máquina, inteligência artificial e novos discursos e visões de responsabilidade civil e jurídica.

Encerramos apresentando quatro capítulos que tratam de abordagens sobre as especificidades culturais nas relações humanas e debates sobre os papéis dos rituais na sociedade.

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO - UM DIREITO

Adelcio Machado dos Santos

Daniele Martins Leffe

DOI 10.22533/at.ed.5422008101

CAPÍTULO 2..... 8

DISTINÇÕES, RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR

Jocélia Barbosa Nogueira

Maria Rita Santos da Silva

Elenize Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5422008102

CAPÍTULO 3..... 17

DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E ARTE: DA SUBJETIVAÇÃO À SALA DE AULA

Ana Julia e Silva

DOI 10.22533/at.ed.5422008103

CAPÍTULO 4..... 25

ENSINO CARTOGRÁFICO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE: DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Paulo Roberto Alves de Araujo Junior

DOI 10.22533/at.ed.5422008104

CAPÍTULO 5..... 39

ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFT - TOCANTINÓPOLIS)

Anna Flávia Martins Duarte

Kênia Gonçalves Costa

DOI 10.22533/at.ed.5422008105

CAPÍTULO 6..... 55

O QUE MAIS CONTA NA ESCRITA, MÉTODO OU SENSIBILIDADE? RELAÇÕES DE PODER NA ESCRITA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DOS NÃO-HISTORIADORES

Manoel Adir Kischener

Everton Marcos Batistela

Airton Carlos Batistela

Mariza Rotta

DOI 10.22533/at.ed.5422008106

CAPÍTULO 7	69
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER	
Joseli Vaz Fabricio	
Guilherme Nunes de Freitas	
Juliana Rodrigues da Silva	
Karine Aparecida dos Santos Vaz	
Renato Salla Braghin	
Diogo Bertella Foschiera	
DOI 10.22533/at.ed.5422008107	
CAPÍTULO 8	79
ARA WATASARA: CARTOFILIA DO RIO SOLIMÕES	
Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5422008108	
CAPÍTULO 9	92
VIVÊNCIAS NO ASSENTAMENTO DO CONTESTADO-PR	
Eliandra Francielli Bini Jaskiw	
Luiz Fernando de Carli Lautert	
DOI 10.22533/at.ed.5422008109	
CAPÍTULO 10	102
O CAPITAL ENCURRALADO	
Atanásio Mykonios	
DOI 10.22533/at.ed.54220081010	
CAPÍTULO 11	117
PRÊT-À-PORTER: UMA ESTÉTICA DA VIDA CONTEMPORÂNEA	
Gabriel Liberato Duarte dos Reis	
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.54220081011	
CAPÍTULO 12	128
TRÊS INTENÇÕES, UM OLHAR: EXERCÍCIO DE COMPREENSÃO COLETIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE DOUTORADO	
Larissa Silva Gonçalves	
Lúcia Maria Barbosa Lira	
Telma de Verçosa Roessing	
DOI 10.22533/at.ed.54220081012	
CAPÍTULO 13	141
DISCURSO JURÍDICO E PRÁTICAS SOCIAIS	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.22533/at.ed.54220081013	

CAPÍTULO 14	155
I.A.: CONSIDERAÇÕES JURÍDICAS E ASPECTOS ÉTICOS ACERCA DO ARTIFICIAL E NOVAS FORMAS DE INTELIGÊNCIA	
Mateus Catalani Pirani	
Daniel Stipanich Nostre	
DOI 10.22533/at.ed.54220081014	
CAPÍTULO 15	167
RESPONSABILIDADE PENAL DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES ECONÔMICOS	
Maiara Motta	
Gabriel Moura Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.54220081015	
CAPÍTULO 16	181
RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA E O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
Maiara Motta	
Kelly Cristina Canela	
DOI 10.22533/at.ed.54220081016	
CAPÍTULO 17	195
A CONSTRUÇÃO DO <i>ETHOS</i> EM <i>PASSAGEM PARA ARARAT</i> , DE MICHAEL ARLEN	
Dayse Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54220081017	
CAPÍTULO 18	202
RITUAL MÍSTICO-RELIGIOSO E TERAPIAS DE CURA NA CAVERNA SANTA TEREZINHA NA SERRA DO RONCADOR, COCALINHO - MATO GROSSO	
Nataly Aparecida Carvalho Neves Linhares	
DOI 10.22533/at.ed.54220081018	
CAPÍTULO 19	211
“ENTRE A CRUZ E A ESPADA”: A IMPORTÂNCIA DOS RITOS FÚNEBRES COMO PRÁTICA DE FÉ AINDA QUE DIANTE DE COIBIÇÃO HEGEMÔNICA	
Viviane Faria Lopes	
Emerson de Stefani	
DOI 10.22533/at.ed.54220081019	
CAPÍTULO 20	226
TROCAS AFETIVAS EM CONTEXTO DE INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ	
Clarice Bieler	
DOI 10.22533/at.ed.54220081020	
CAPÍTULO 21	236
DESAFIOS NO CUIDAR DOS IDOSOS: CONTRIBUTO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DOS CUIDADORES	
Liliana Vanessa Lúcio Henriques	

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo
Mónica Paula Lopes de Oliveira Pereira
Andreia Henriques
Maria Amélia Nabais Martins
Rafael Efraim Dias Geraldês Alves

DOI 10.22533/at.ed.54220081021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

ENSINO CARTOGRÁFICO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE: DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Data de aceite: 01/10/2020

Paulo Roberto Alves de Araujo Junior

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Fct Unesp de Presidente Prudente
Presidente Prudente – SP
<http://lattes.cnpq.br/6830071199923949>

RESUMO: O presente artigo tem como principal objetivo analisar se a alfabetização cartográfica nas escolas da rede pública de Presidente Prudente acontece da forma adequada, identificando quais são os principais fatores que influenciam nesse processo, tendo como foco a infraestrutura física das escolas, materiais didáticos utilizados e a formação do professor. Além disso, este artigo também visa analisar como que o processo de inclusão/exclusão socio espacial interferem no processo de ensino/aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização cartográfica; inclusão/exclusão socio espacial; anos finais; Cartografia.

ABSTRACT: The main objective of this article is to analyze whether cartographic literacy in public schools in Presidente Prudente happens properly, identifying what are the main factors that influence this process, focusing on the physical infrastructure of schools, teaching materials used and training make a teacher. In addition, this article also aims to analyze how the socio-spatial

inclusion / exclusion process interferes with the teaching / learning process.

KEYWORDS: Cartographic literacy; socio-spatial inclusion / exclusion; final years; Cartography.

1 | INTRODUÇÃO

A necessidade de representar o espaço sempre esteve presente nos seres humanos, desde seus primórdios, começando com as antigas civilizações que buscavam, através de símbolos e traços bem rudimentares, balizar o espaço em que viviam, como a apreensão do meio ambiente ao seu redor, demarcações de fatores geográficos como corpos d'água, além da representação de sua própria aldeia (HARLEY, 1991). Em algumas comunidades os mapas precedem até mesmo a linguagem matemática e a linguagem escrita. Com isso, podemos afirmar que a linguagem cartográfica pode ser considerada como uma das mais primárias formas de comunicação desenvolvidas pelo homem. Atualmente isso não mudou muito, pois a linguagem cartográfica ainda é uma forma muito eficiente de comunicação e de transmissão de informações, sendo utilizada por diversos segmentos da sociedade, tanto de formas mais técnicas, como em universidades, quanto de forma mais coloquial, como na vida cotidiana das pessoas.

Dentro dos currículos escolares a Cartografia também possui grande importância,

principalmente no que se refere aos conteúdos da matéria de Geografia, sendo, em muitos casos, fundamentais para que os alunos consigam compreender os principais conceitos e habilidades referentes a essa disciplina. Entendendo a grande importância que há em torno dos saberes relacionados à Cartografia, é correto imaginar que a alfabetização cartográfica aconteça de forma eficaz nas escolas da rede pública, e é justamente desta problemática que nasce este artigo, que é entender se o ensino cartográfico acontece de forma adequada nas escolas da rede pública de Presidente Prudente, ou seja, se acontece da forma como está previsto nos currículos que normatizam a educação brasileira e paulistana.

Outra grande preocupação do artigo em questão é identificar se existe concentração de resultados bons e ruins em certas áreas da cidade, o que pode mostrar se o nível de inclusão/exclusão socio espacial dos locais onde as escolas estão situadas interferem no nível de alfabetização de seus alunos. Para tanto, realizamos a espacialização das escolas da rede pública de Presidente Prudente segundo as suas notas em Geografia do SARESP 2009¹, comparando o produto cartográfico obtido com o mapa de exclusão socio espacial de Presidente Prudente.

Como a pesquisa ainda encontra-se em andamento, os resultados que serão expostos neste artigo ainda são preliminares, focando na discussão teórica do tema, principalmente no que se refere à análise dos currículos – PCN e Currículo Paulista – e da importância da Cartografia para o ensino da Geografia, além de uma breve análise, tanto das entrevistas feitas com dois professores, quanto dos mapas já elaborados.

2 | A IMPORTÂNCIA DA CARTOGRAFIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O objetivo deste tópico é analisar, mesmo que brevemente, como que os conteúdos relacionados à Cartografia, bem como as competências e habilidades desenvolvidas em decorrência desta, são importantes para a construção do conhecimento geográfico, isto é, o quão importante o ensino cartográfico é dentro do desenvolvimento desta disciplina.

Antes de mais nada, acredito que para entendermos melhor como que a Cartografia pode auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos da Geografia, é necessário entendermos quais são os principais objetos de estudo da Geografia, tanto no que se refere à ciência geográfica, quanto no tocante a como esse conteúdo aparece dentro do currículo paulista, ou seja, como esse conteúdo aparece dentro das escolas. Essa revisão é importante pois facilitará na compreensão de como as competências e habilidades trabalhadas pela cartografia podem auxiliar no desenvolvimento do conteúdo geográfico.

Em Moraes (1999), é trazida uma discussão muito interessante sobre qual é o objeto de estudo da Geografia, onde vemos que esta ciência é muito complexa e ampla, e é justamente essa amplitude que faz com que a sua definição pareça algo muito abstrato, além disso, outro fator responsável por essa aparente indefinição de seu objeto de estudo

¹ Foram utilizadas as notas do SARESP 2009 pelo fato de este ter sido o último ano em que o exame avaliou a disciplina de Geografia

é o fato de o rótulo de Geografia ter sido incorporado ao vocabulário cotidiano, ou seja, praticamente qualquer pessoa pode trazer uma definição do que é essa ciência, o problema em si não é as pessoas arriscarem dizer o que é a Geografia, mas sim fazê-lo baseadas apenas no senso comum.

Uma das definições mais usuais de Geografia é “estudo da superfície terrestre”, esta definição apoia-se no significado etimológico do termo Geografia, que significa “descrição da terra”, dentro disso, podemos observar o quão abrangente ela é, cabendo à Geografia o estudo de todos os fenômenos que ocorrem no planeta, dentro desta linha de pensamento, a Geografia é uma ciência de síntese, ou seja, uma síntese de todas as outras. Estas constatações provêm das formulações de Kant,

Para este autor, haveria duas classes de ciências, as especulativas, apoiadas na razão, e as empíricas, apoiadas na observação e nas sensações. Ao nível das segundas, haveria duas disciplinas de síntese, a Antropologia, síntese dos conhecimentos relativos ao homem, e a Geografia, síntese dos conhecimentos sobre a natureza (MORAES, 1999, p.4)

Outras definições a coloca como sendo a ciência responsável pelo estudo da paisagem, se atendo apenas aos aspectos visíveis do real, uma variação desta definição é a que coloca a Geografia como sendo o estudo da individualidade dos lugares, ou seja, tomando como base esta definição, a ciência geográfica é responsável pelo estudo de todos os fenômenos presentes em uma dada área, mas o que podemos perceber é que dentro dessas duas definições o objeto da Geografia ainda permanece ligado aos conhecimentos provenientes de diversas outras áreas do conhecimento, o que a mantém como uma ciência de síntese.

Assim como os demais componentes curriculares da educação básica, cabe ao ensino de Geografia desenvolver linguagens e princípios que permitam ao aluno ler e compreender o espaço geográfico contemporâneo como uma totalidade articulada, e não apenas memorizar fatos e conceitos desarticulados. Também deve priorizar a compreensão do espaço geográfico como manifestação territorial da atividade social, em todas as suas dimensões e contradições, sejam elas econômicas, políticas ou culturais. (CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO, p. 77)

O objetivo desta breve explanação sobre os objetos de estudo da Geografia não é fazer uma vasta revisão bibliográfica, nem tão pouco esgotar todas as discussões possíveis sobre o tema, mas sim trazer as definições mais usuais sobre o que é a Geografia e sobre o que essa ciência se propõe a estudar. Como podemos perceber, em muitas definições a Geografia é tratada como uma ciência de síntese, que utiliza os conhecimentos provenientes de diversas outras áreas para construir o seu próprio conhecimento, além disso, outra coisa que pode ser notada através das definições trazidas acima é a amplitude dos objetos de estudo da Geografia, sendo tão vastos que seria impossível trabalhá-los em sua totalidade dentro da sala de aula, por conta disso, o conteúdo Geográfico que aparece dentro do

currículo paulista, bem como no PCN de Geografia, como não poderia deixar de ser, é um conteúdo muito enxugado, que foca nos principais conceitos e objetos da Geografia, como Território, Paisagem e Lugar,

O ensino de Geografia na educação básica deve priorizar o estudo do território, da paisagem e do lugar em suas diferentes escalas, rompendo com uma visão estática, na qual a natureza segue o seu curso imutável e irreal enquanto a humanidade é vista como uma entidade a ser estudada à parte, como se não interagisse com o meio (CURRICULO CIÊNCIAS HUMANAS, 2012, p. 77)

Ao analisar os objetivos gerais de aprendizagem da disciplina de Geografia, podemos perceber que para que os alunos possam entender os conceitos centrais dessa disciplina, bem como os assuntos que se desdobram a partir destes, é necessário que, antes de tudo, eles estejam familiarizados a um conceito que é crucial dentro da Cartografia, que é o conceito de escala. Grande parte dos conteúdos de Geografia que constam no PCN, bem como no Currículo Paulista, estão vinculados à noção de escala, isso acontece por que conceitos como Paisagem, Território e Lugar podem abranger áreas extremamente amplas, com cada uma delas tendo suas infinitas particularidades, em decorrência disso se tornam necessárias delimitações de escalas de estudo, pois sem isso o entendimento desses conteúdos pode não acontecer da forma correta, ou seja, dentro do estudo de Geografia, seja ele mais profundo, como o acadêmico, ou mais superficial, como é o escolar, o domínio do conceito de escala é crucial.

Dentro da proposta curricular para o ensino de Geografia são trazidas algumas competências e habilidades tidas como centrais, constando inclusive dentro dos objetivos gerais dessa disciplina, uma dessas habilidades tem a ver com a compreensão de que o espaço geográfico faz parte de uma totalidade articulada, e da compreensão de que esse espaço faz parte da manifestação territorial da atividade social, além disso, outro objetivo geral do ensino de Geografia nas escolas é o entendimento do funcionamento político administrativo do país, de modo a entender e a enxergar a realidade brasileira de forma crítica. (CURRICULO CIÊNCIAS HUMANAS, p. 77)

Seguindo por essa linha, o entendimento claro do conceito de território se faz necessário, pois por ele perpassam outros tantos conteúdos cobrados dentro da disciplina de Geografia, como a formação do território brasileiro, limites e fronteiras, a federação brasileira e a organização política e administrativa, ou seja, o conceito de território é crucial dentro da totalidade do conteúdo de Geografia cobrado nas escolas. Sendo este um conceito tão importante, ele deve ser trabalhado de modo a possibilitar que os alunos o entendam com perfeição, e para que isso aconteça, também é necessário que esses alunos tenham ao menos um domínio mínimo de habilidades como localização, orientação e representação, habilidades estas que são aperfeiçoadas através dos conteúdos referentes à cartografia, como podemos ver em Almeida,

A territorialidade implica a localização, a orientação e a representação dos dados sócio-econômicos e naturais, que contribuem para a compreensão da totalidade do espaço [...]

Localização/orientação/representação são, portanto, conhecimentos/habilidades integrantes do processo de trabalho e são utilizados de forma diferenciada, já que o trabalho também é diferenciado de acordo com a organização da sociedade (1989, p.17 e 18)

Os conceitos geográficos citados acima, os quais os alunos têm mais contato no ensino fundamental, que são os conceitos de território, paisagem e lugar, são apenas três dos conceitos em que, necessariamente, para que os alunos possam compreendê-los com perfeição, se faz necessário o entendimento de conhecimentos e habilidades provenientes da cartografia, como escala, localização, orientação e semiologia gráfica, pois o entendimento daqueles está diretamente relacionado ao entendimento destes. Porém, estes não são os únicos conteúdos que requerem familiarização a conhecimentos e habilidades cartográficas, pois grande parte de todo o conteúdo previsto no currículo paulista para o ensino de Geografia requer que os alunos estejam alfabetizados cartograficamente, de modo que consigam ler e interpretar corretamente mapas, gráficos e tabelas de variados tipos, de modo que se não forem capazes disso, o ensino conseqüentemente ficará defasado.

Seguindo por essa mesma linha, Richter, Marin e Decanini (2010) reafirmam a importância da Cartografia para o ensino da Geografia, principalmente no que se refere ao entendimento do conceito de Espaço Geográfico, julgando que, para que a análise espacial esteja presente no trabalho escolar, é necessário a articulação de conceitos geográficos à linguagem cartográfica, os mesmos autores também afirmam que nos últimos 30 anos a Cartografia (representação espacial), ganhou grande inclusão nas propostas pedagógicas, principalmente nas que se referem à Geografia, porém, destacam que isso aconteceu mais no campo teórico-metodológico, ainda permanecendo à margem no que se refere ao campo prático.

Tendo em mente o exposto acima, e à luz dos pensamentos de Almeida (2006), Simielli (2014) e Francischett (2007), podemos perceber a importância que a linguagem cartográfica possui dentro do currículo escolar, em especial para a apreensão dos conceitos geográficos, mas também em outras áreas do conhecimento. Deste modo, é correto afirmar que os conteúdos correlatos à cartografia não podem ser negligenciados durante os anos de formação dos alunos no ensino fundamental e médio, correndo-se o risco de haver grande defasagem de aprendizagem ao término do ciclo escolar.

3 | CARTOGRAFIA NO PCN DE GEOGRAFIA

No que se refere aos objetivos gerais para o ensino fundamental, no tocante ao conteúdo cartográfico, espera-se que os alunos sejam capazes de “*saber utilizar a linguagem*

gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos”, este é um dos objetivos gerais dentro do ensino fundamental, onde é apresentado dentre diversos outros. Deste modo, segundo o PCN de Geografia, o grande objetivo do ensino fundamental no tocante à Cartografia é que os alunos sejam capazes de executarem o que foi mencionado acima, porém, para se chegar a esse objetivo, o conteúdo cartográfico é diluído entre os quatro anos do ensino fundamental, ou seja, o terceiro e quarto ciclos, como será apresentado a seguir.

3.1 Terceiro Ciclo

No terceiro ciclo, fica claro que as habilidades cartográficas a serem desenvolvidas caminham no sentido da alfabetização e da familiarização dos alunos a essa linguagem, de modo a aperfeiçoar o que foi – ou deveria ter sido – aprendido nos dois primeiros ciclos do ensino fundamental, por conta desse viés de alfabetização, o que pode ser observado no terceiro ciclo são conteúdos de introdução à Cartografia, como noções de escala, legenda, desenvolvimento da visão vertical e oblíqua, etc. Os objetivos gerais para o terceiro ciclo, no tocante à Cartografia são:

Reconhecer a importância da cartografia como uma forma de linguagem para trabalhar em diferentes escalas espaciais as representações locais e globais do espaço geográfico;

criar uma linguagem comunicativa, apropriando-se de elementos da linguagem gráfica utilizada nas representações cartográficas;

reconhecer, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância, de modo que se desloque com autonomia e representem os lugares onde vivem e se relacionam. (PCN de Geografia, p. 54)

Esses são os três objetivos para o terceiro ciclo que envolvem habilidades referentes à cartografia, dentro disso, o que pode ser notado é que a linguagem cartográfica recebe uma atenção relativamente grande dentro desse ciclo, pois é o único conteúdo que possui três objetivos próprios dentro dos objetivos gerais de competências e habilidades a serem desenvolvidas nesse ciclo, isso se deve à complexidade que há em torno do desenvolvimento da linguagem cartográfica, e como nesse período ela tem caráter de alfabetização, a tarefa se torna ainda mais complexa, pois, para que a alfabetização cartográfica aconteça de forma adequada, é necessário trabalhar uma série de funções cognitivas nos alunos que até então não haviam sido trabalhadas, principalmente quando o aluno chega a esse ciclo com defasagem no aprendizado.

Para que o desenvolvimento das três habilidades citadas acima possa acontecer, são apresentados alguns parâmetros que podem ser utilizados pelo professor no desenvolvimento dos conteúdos relacionados à Cartografia, esses parâmetros são amplos

e abrangem conteúdos cruciais para que os alunos possam se familiarizar a essa linguagem, como o conceito de escala, os pontos cardeais, coordenadas geográficas, leitura e criação de legendas e orientação espacial com base em mapas e cartas simples, isso apenas para citar alguns dos parâmetros sugeridos. Dentro disso, com o conteúdo cartográfico sendo trabalhado da forma correta, as aquisições metodológicas esperadas deverão acontecer em três níveis, que são as aquisições simples, médias e complexas, onde em cada uma são vistos conteúdos de um determinado nível de complexidade.

3.2 Quarto ciclo

No quarto ciclo, o que fica mais evidente é a mudança de enfoque que a Cartografia sofre, superado o caráter de alfabetização e familiarização dado a ela no ciclo anterior, para ser utilizada como um meio para auxiliar no entendimento de conceitos geográficos como paisagem, território, clima, etc., deste modo, ela passa a ter um papel de menos protagonismo dentro dos objetivos gerais deste ciclo, aparecendo da seguinte forma:

Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;

fortalecer o significado da cartografia como uma forma de linguagem que da identidade à Geografia, mostrando que ela se apresenta como uma forma de leitura e de registro da espacialidade dos fatos, do seu cotidiano e do mundo. (pcn- Geografia p. 99, 100)

Ao observar esses objetivos, fica evidente que, dentro desse ciclo, a cartografia perde o caráter de alfabetização, isso ocorre por que entende-se que essa etapa já tenha sido superada e, dentro deste novo ciclo, os alunos já tenham desenvolvido os aspectos cognitivos necessários para enxergarem a Cartografia de uma outra forma, utilizando-a também como recurso de aprendizagem e de transmissão de informações em geral. Além dessa mudança de enfoque pelo qual o conteúdo Cartográfico passa nesse ciclo, ele também já não consta mais como um eixo temático, isto é, ele passa a não ser mais trabalhado individualmente, mas sim como um recurso para auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos Geográficos, isso ocorre porque entende-se que os alunos, nessa fase de escolaridade, estejam plenamente alfabetizados cartograficamente e totalmente familiarizados a essa linguagem.

4 | CARTOGRAFIA NO CURRÍCULO PAULISTA

O Currículo Paulista nasce com o objetivo de normatizar o conteúdo que seria trabalhado dentro das escolas da rede pública do Estado de São Paulo, bem como os PCNS, mas estes últimos em âmbito nacional, outra semelhança entre os dois é que ambos são estruturados por competências e habilidades a serem aprendidas e desenvolvidas

durante o ciclo escolar dos alunos, esse modo de estruturar o currículo nasceu como forma de rompimento ao modo tradicional de ensino, o conteudista. Nesse sentido, a Geografia teve grande influência no rompimento dessa forma de ensinar, pois antes da implementação dos PCNS o ensino de Geografia era pautado fundamentalmente na memorização de fatos e conceitos, sendo um conhecimento meramente descritivo, enciclopedista, o que fazia com que a Geografia tivesse um papel muito reduzido. Essa forma de enxergar e ensinar a Geografia teve um rompimento gradativo, tendo algumas influências determinantes dentro desse processo, nesse sentido, Santos destaca que,

Sem dúvida, a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, contribuiu para mudanças no perfil do professor de geografia e das demais disciplinas presentes na grade curricular nacional, criando um profissional novo, o bacharel e licenciado em geografia, com um papel importante na mudança cultural, sobretudo na sala de aula e na produção da geografia (SANTOS, 2003, p. 109)

Essa transformação pela qual a Geografia passou no século XX é algo que ganha grande destaque dentro do Currículo Paulista, isso acontece por que esse processo foi determinante para que o Currículo fosse estruturado do jeito que é, por competências e habilidades. Óbvio que essa mudança não aconteceu de forma abrupta, e sim de forma gradual, mas ainda assim ela foi o gatilho para que o modo com que os conteúdos eram trabalhados fosse aos poucos se modificando, até chegarem à forma como foi descrita anteriormente.

Dentro do Currículo Paulista, no que tange o conteúdo cartográfico, o que fica evidente é que os saberes relacionados a esse conteúdo são tratados como cruciais para que o entendimento do restante do conteúdo de Geografia aconteça de forma eficaz, deste modo, ele ganha uma importância estruturante, ou seja, se os alunos não o entenderem da forma correta, o entendimento do restante do conteúdo também estará comprometido. Segundo o que consta no Currículo Paulista, o ensino de Geografia na educação básica deve priorizar o estudo da Paisagem, Lugar e território em suas diferentes escalas, entendendo o modo com que a ação humana e os artefatos sociais interagem e modificam o espaço geográfico,

O ensino de Geografia na educação básica deve priorizar o estudo do território, da paisagem e do lugar em suas diferentes escalas, rompendo com uma visão estática, na qual a natureza segue o seu curso imutável e irreal enquanto a humanidade é vista como uma entidade a ser estudada à parte, como se não interagisse com o meio (currículo Paulista, p. 77)

Como podemos observar, a ideia de escala novamente aparece como sendo uma etapa necessária ao entendimento dos conceitos de território, lugar e paisagem, mesmo sabendo que a Cartografia não se resume ao entendimento do conceito de escala, o seu entendimento é crucial para que o desenvolvimento das demais habilidades referentes à

Cartografia possam ser desenvolvidas, além disso, sem o entendimento desse conceito os alunos não conseguirão compreender de fato como os diversos tipos de mapas são elaborados. Sendo assim, o que podemos perceber é que, dentro do Currículo do Estado de São Paulo, a educação cartográfica ganha lugar de protagonismo, seja na questão do entendimento do conteúdo de Geografia, como também dentro da formação do aluno como cidadão consciente e autônomo.

A estrutura dos conteúdos dentro do Currículo Paulista aparece de uma forma um pouco diferente do que vimos nos PCNS, de forma mais organizada, o que faz com que a compreensão desse conteúdo aconteça de forma mais clara. A organização é simples, através de quadros, são apresentados os conteúdos que serão trabalhados em cada série, bem como as habilidades que se pretende desenvolver através desses conteúdos, por conta disso, é possível termos uma visão ampla de como o conteúdo cartográfico consta no Currículo Paulista.

O conteúdo cartográfico presente no Currículo Paulista para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental é muito semelhante ao que consta nos PCNS, tendo um caráter introdutório no terceiro ciclo, isto é, neste ciclo o foco está em complementar a alfabetização cartográfica dos alunos, isso através de conteúdos cartográficos elementares, como rosa dos ventos, coordenadas geográficas e mapas quantitativos e qualitativos, esses conteúdos são trabalhados visando desenvolver habilidades como comparar e diferenciar mapas e imagens de satélites, identificar os pontos cardeais e colaterais, reconhecer o significado de legenda, entre outros, como pode ser observado nas imagens abaixo, onde são apresentados os conteúdos e habilidades gerais para o 6º ano (segundo semestre).

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental Conteúdos	Habilidades
<p>O mundo e suas representações</p> <p>Exemplos de representações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte e fotografia <p>Introdução à história da cartografia</p> <p>A linguagem dos mapas</p> <p>Orientação relativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • A rosa dos ventos <p>Coordenadas geográficas</p> <p>Os atributos dos mapas</p> <p>Mapas de base e mapas temáticos</p> <p>Representação cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualitativa e quantitativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar e diferenciar mapas e imagens de satélites • Descrever os movimentos do planeta Terra e identificar as consequências dos movimentos • Reconhecer o significado da seletividade na representação cartográfica e a distinção entre mapas e imagens de satélites • Identificar os pontos cardeais e colaterais e aplicar técnicas de orientação relativa • Aplicar o sistema de coordenadas geográficas para determinar a posição absoluta dos lugares • Reconhecer a diferença entre a escala gráfica e a escala numérica • Inferir título mais adequado para uma representação cartográfica • Reconhecer o significado da legenda para a representação dos fenômenos geográficos • Reconhecer a diferença entre mapas de base e mapas temáticos • Reconhecer técnicas de representação utilizadas na cartografia temática

Fonte: Currículo Ciências Humanas

Dentro do último ciclo do ensino fundamental (8º e 9º anos), a cartografia também está bem presente, principalmente no 8º ano, mas ainda seguindo a lógica descrita anteriormente, onde ela é utilizada como ferramenta, dentro de uma proposta mais prática, ou seja, dentro desse ciclo é cobrado que os alunos já estejam familiarizados à linguagem cartográfica, sabendo utilizá-la sem muitas dificuldades, isso através da identificação

de fenômenos e processos geográficos em mapas e cartas, leitura e interpretação de fenômenos através de mapas, além de pequenos trabalhos de mapeamento em bases cartográficas prontas.

No tocante aos dois materiais apresentados dentro deste capítulo, o PCN de Geografia e o Currículo Paulista, acredito que, no que se refere ao conteúdo cartográfico presente em ambos, a qualidade do material é satisfatória, pois abrange conteúdos que são pertinentes dentro das distintas fases de escolaridade analisadas (6º ao 9º ano), onde, no início do terceiro ciclo, são desenvolvidos conteúdos que visam complementar e concluir a alfabetização cartográfica prevista para os ciclos 1 e 2 (1º ao 5º ano), para posteriormente aprofundar o conteúdo e desenvolver atividades mais complexas. Um aspecto desses currículos que cabe destaque é a preocupação em utilizar a linguagem cartográfica como uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento dos conceitos de geografia que são vistos na escola, como os conceitos de paisagem, território e lugar, mas sem resumir-la apenas a isso, apresentando-a também dentro de um olhar mais amplo, como uma linguagem de suma importância não apenas dentro da escola, mas também na vida cotidiana das pessoas.

5 | RESULTADOS PRELIMINARES

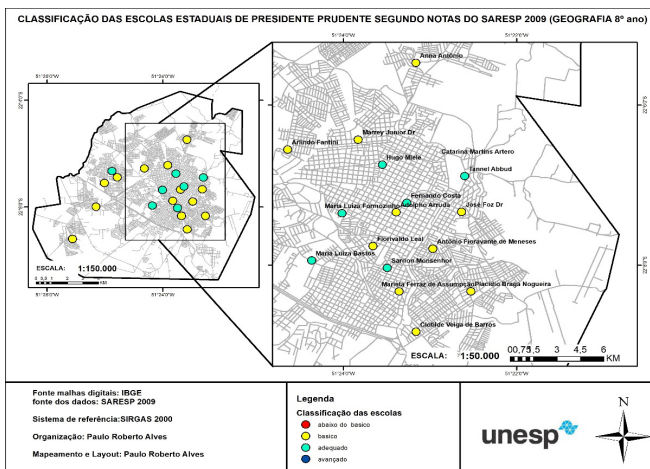
Como já foi mencionado, a pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, deste modo, os resultados aqui apresentados ainda são preliminares. Atualmente, estamos na fase de aplicação de questionários aos professores das escolas selecionadas, porém, até o atual momento, de um total de oito, apenas dois professores responderam o questionário, o que nos impossibilita de fazer uma análise completa do nível de alfabetização cartográfica das escolas da rede pública de Presidente Prudente, bem como de apontar quais são os principais fatores que influenciam dentro desse processo.

A primeira etapa da pesquisa foi coletar e sistematizar os resultados do SARESP 2009 de todas as escolas da rede pública de Presidente Prudente², com o resultado em mãos, foi gerada uma planilha contendo esses resultados, para posteriormente espacializá-los dentro da malha urbana de Presidente Prudente. Findada esta etapa, com o produto cartográfico já em mãos, alguns fenômenos puderam ser observados, sendo dois os mais visíveis, o primeiro é que, como um todo, os resultados não foram satisfatórios, pois todas as escolas ficam entre os níveis “básico” e “adequado”, não tendo nenhuma com o nível “avançado”, o segundo diz respeito a uma concentração de bons resultados em locais privilegiados da cidade, o que pode ser um indício de que o processo de inclusão/exclusão socio espacial contribui nos resultados das escolas.

Em Castel (1998), vemos que a exclusão social é considerada o mais extremo ponto do processo de marginalização, deste modo, podemos traçar paralelos entre as notas das escolas situadas nos extremos da cidade, onde os índices sociais geralmente não são tão

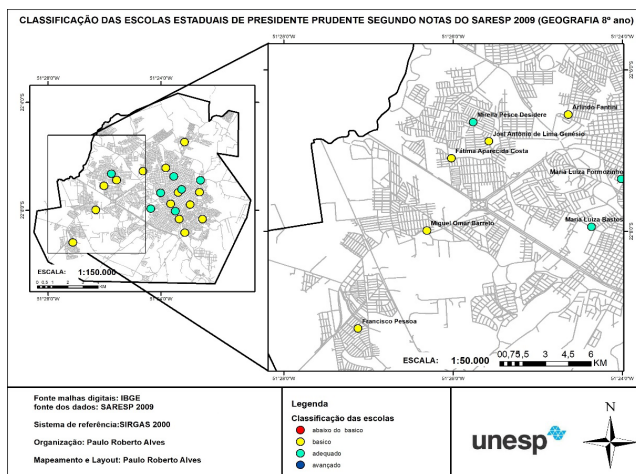
2 Resultados referentes à área de Ciências Humanas

altos, às das escolas localizadas em locais com melhores índices, pois esta correlação, mesmo que de forma ainda superficial, já se mostrou presente, como pode ser observado nos mapas 1 e 2, que representam a mesma coisa, mas com ampliações para facilitar na visualização.



Mapa1

Fonte: elaboração do própria



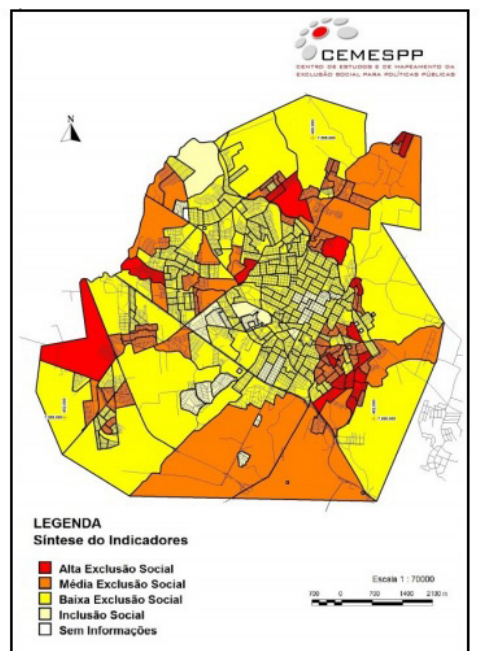
Mapa 2

Fonte: Elaboração própria

É muito importante destacar que o SARESP avalia os sextos, nonos e terceiros anos, mas escolhemos mapear as notas dos oitavos anos pelo fato de que, nesta série, os

alunos já deveriam estar alfabetizados cartograficamente, e como o objetivo da pesquisa é medir o nível de alfabetização, esta representação pareceu ser a mais adequada.

Observando os mapas, o que salta aos olhos é o fato de os pontos em azul (nível adequado), estarem concentrados na área central da cidade, enquanto os amarelos (nível básico), estarem concentrados em locais mais afastados – com algumas exceções –, deste modo, podemos perceber que, pelo menos até o presente momento da pesquisa, existe sim uma tendência de concentração de resultados bons e ruins, o que pode ser um reflexo do processo de exclusão/inclusão socio espacial, como pode ser observado no mapa 3.



Mapa 3

Fonte: CEMESPP

Ao analisarmos o mapa dos indicadores de inclusão/exclusão socio espacial de Presidente Prudente, podemos notar que os locais com maiores índices de exclusão são os que estão mais afastados da área central da cidade, que são as áreas periféricas, da mesma forma, as escolas que possuem as notas mais baixas, também estão localizadas nesses locais. Em contrapartida, as escolas que apresentaram as melhores notas, como a E.E. Maria Luiza Formozinho e a E.E. Sarrion Monsenhor, estão localizadas em uma área privilegiada da cidade, às margens do Parque do Povo.

Agora, no tocante ao objetivo central da pesquisa, que é identificar quais são os

principais fatores que influenciam no processo de alfabetização cartográfica, pautados principalmente na infraestrutura física da escola, materiais didáticos utilizados e a formação dos professores, com foco em como a soma desses fatores propiciam as condições de trabalho necessárias para o exercício das funções dos professores, os resultados são ainda bem preliminares.

Com base nas notas das escolas no SARESP 2009, foram selecionadas quatro unidades escolares, a partir disso, serão aplicados questionários a dois professores de cada uma delas, visando compreender a realidade dessas escolas com base na vivência do professor, porém, até o presente momento, foram ouvidos apenas os professores de uma dessas unidades. Ainda assim, algumas questões já puderam ser observadas, como o fato de a infraestrutura física oferecida pela escola ter grande peso dentro do processo de ensino aprendizagem, principalmente no que tange o ensino cartográfico

Os professores que já cooperaram com a pesquisa e responderam o questionário trabalham em uma das escolas que possuem as maiores notas no SARESP, e o que pôde ser percebido, tanto através da visita à escola – pois um dos pro professores optou em responder o questionário na unidade escolas – quanto através das respostas dos professores, é que a escola oferece boas condições de trabalho, uma boa infraestrutura e materiais didáticos bons. Deste modo, acredito que não é equivocado dizer que esses fatores são decisivos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento da linguagem cartográfica dentro das escolas é algo preponderante dentro da vida escolar dos alunos, pois, através do desenvolvimento dessa linguagem, o processo de entendimento de temas e conceitos das diversas áreas do conhecimento as quais os alunos têm contato durante o seu ciclo escolar são facilitadas, em especial a disciplina de Geografia. Mesmo com toda essa importância que há em torno da Cartografia, vemos que ela ainda é negligenciada dentro das escolas da rede pública de Presidente Prudente. Para além disso, também podemos apontar que a situação de inclusão/exclusão socio espacial dos locais onde as escolas estão situadas têm grande contribuição dentro do processo de ensino/aprendizagem, porém, como os resultados ainda são parciais, as causas disso ainda não podem ser apontadas com exatidão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989. (LIVRO COMPLETO)

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escolar**. São Paulo: Contexto, 2006. (LIVRO COMPLETO)

ALMEIDA, R. D. de. (org.). *Cartografia Escolar*. São Paulo: Contexto, 2014. pp.71-94.

BRASIL – MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília-DF:MEC,2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)**. Brasília-DF:MEC,2013.

CASTEL. R. A. **A metamorfose da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes. 1998 SÃO PAULO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Currículo do estado de São Paulo [suas tecnologias. Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio]**. São Paulo, 2012.

FRANCISCHETT, M. N. **A cartografia escolar crítica**. In: Anais do 9o Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia. UFF, 2007.

SÃO PAULO – SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Currículo Paulista [ANTIGO]. Ensino Fundamental. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. São Paulo,2018.

SPIRONELLO, R. L. **A cartografia escolar e a elaboração de mapas mentais na educação de jovens e adultos: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem**. Boletim Paulista de Geografia. v.99,2018,pp.213-230.

SIMIELLI, M. E. **Cartografia no ensino fundamental e médio**. In: CARLOS, A. F. A. (org.). *A geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2007. pp. 92-108.

SIMIELLI, M. E. **O mapa como meio de comunicação e alfabetização cartográfica**. In.: ALMEIDA, R. D. de. (org.). *Cartografia Escolar*. São Paulo: Contexto, 2014. pp.71-94

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adequação 13, 41, 102, 104, 105, 108, 109, 111

Alienação 10, 11, 110, 123

Anteprojeto do Novo Código Penal 167, 174, 175

B

Bem Viver 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101

Bioética 181, 182, 191, 193, 194

C

Cartografia 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38

Ciência 4, 19, 24, 26, 27, 59, 60, 61, 72, 79, 97, 102, 103, 104, 110, 113, 133, 140, 155, 182, 213, 214, 217, 223, 225

Consumo 100, 103, 111, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 171, 191, 248

Contemporaneidade 42, 117, 118, 126, 204

Crimes Econômicos 167, 168, 177, 180

Crise 6, 102, 103, 104, 105, 111, 114, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 135

Cultura 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 39, 41, 43, 45, 49, 52, 53, 54, 57, 79, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 136, 139, 144, 150, 157, 195, 196, 212, 213, 221, 226, 228, 231, 232, 248

D

Desenvolvimento Emocional 226, 227, 231, 233

Desenvolvimento Humano 8, 10, 11, 12, 15, 128, 129, 136, 226, 227, 228

Didática da História 67

Direito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 41, 48, 55, 58, 63, 84, 128, 129, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 212, 218, 223, 224, 225

Direito Digital 155

Discurso Jurídico 141, 142, 143, 144, 145

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 118, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 141, 150, 193, 210, 223, 245, 247

Espeleoterapia 202

Espeleoturismo 202, 209

Estados-Nacionais 102, 103, 105, 108, 111, 113, 114

Estágio 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 93, 126

Estética 19, 21, 23, 42, 79, 84, 117, 119, 120, 126

Ethos 126, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224

Ética 52, 56, 68, 94, 97, 99, 126, 155, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 217

Evolução 72, 106, 107, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 168, 228

F

Fontes Imagéticas 17, 18, 20

Formação Docente 41, 44, 45, 47, 48, 53, 54, 69, 70, 77, 78

G

Genocídio 195, 197, 198, 199

I

Inteligência Artificial 110, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164

Interdisciplinaridade 39, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 128, 137

L

Legalidade 169, 174, 211, 217, 218, 222

Linguagem 9, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 47, 48, 55, 58, 101, 120, 121, 123, 125, 139, 141, 142, 143, 144, 154, 186, 188, 228, 232, 233

M

Marxismo 8, 11, 64, 139

Memórias 80, 82, 91, 135, 137, 163, 195, 215

N

Natureza 5, 6, 9, 11, 12, 21, 27, 28, 32, 42, 44, 45, 49, 64, 71, 72, 73, 79, 83, 93, 94, 95, 98, 100, 103, 105, 109, 110, 113, 121, 122, 131, 133, 144, 150, 151, 158, 162, 163, 173, 209, 212, 215, 216, 220

Normatização 55

P

Pesquisa 3, 6, 8, 10, 17, 26, 34, 36, 37, 46, 54, 55, 56, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 179, 183, 202, 205, 210, 213, 222

Práticas Sociais 132, 134, 141, 143, 144, 145, 217

Privacidade 155, 156, 158, 159, 160, 161, 165, 239

Produção de valor 102, 104, 106, 115

Produção e recepção 55

R

Relações de Poder 55, 60, 108, 142

Religião 124, 187, 202, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 222

Representações 24, 30, 99, 131, 210, 214, 215, 231

Responsabilidade Civil Médica 181, 190

Responsabilidade Penal Da Pessoa Jurídica 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 180

Retórica 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 195, 201

Ritos fúnebres 211, 213, 220

S

Sistema Financeiro 102, 103, 105, 108, 109, 113, 114, 175

Subjetividade 17, 21, 22, 23, 112, 117, 120, 123

T

Tecnologias 38, 39, 40, 47, 48, 49, 53, 54, 157, 160, 162, 164, 168, 248

Teoria Histórico-Cultural 8, 16

Trocas Afetivas 226, 228, 230, 231, 233

Turismo de saúde 202, 209

V

Viagem 79, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 118, 197, 199, 200

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 